

São Paulo, 06 de novembro de 2014.

NOTA À IMPRENSA

Valor da Cesta Básica aumenta em 12 cidades

Em outubro, houve aumento dos preços do conjunto de bens alimentícios essenciais em 12 das 18 cidades onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza mensalmente a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas foram registradas em Curitiba (4,37%), Porto Alegre (3,96%), Campo Grande (3,93%) e Florianópolis (3,64%). As reduções ocorreram em Salvador (-2,21%), Recife (-1,51%), Natal (-0,79%), João Pessoa (-0,78%), Aracaju (-0,15%) e em Belém, o valor da cesta quase não variou (-0,01%).

Florianópolis foi a cidade onde se apurou o maior valor para os produtos essenciais (R\$ 353,18). A segunda maior cesta foi observada em São Paulo (R\$ 341,04), seguida por Porto Alegre (R\$ 340,63). Os menores valores médios para o conjunto de gêneros básicos foram verificados em Aracaju (R\$ 232,82), Salvador (R\$ 257,80) e Natal (R\$ 265,27).

Com base no custo apurado para a cesta mais cara, a de Florianópolis, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro deste ano, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 2.967,07**, ou seja, 4,10 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 724,00. Em setembro, o mínimo necessário era de R\$ 2.862,73, ou 3,95 vezes o piso vigente. Em outubro de 2013, era menor e correspondia a R\$ 2.729,24, ou 4,03 vezes o mínimo da época (R\$ 678,00).

Variações acumuladas

No acumulado dos primeiros 10 meses de 2014, 13 capitais apresentaram alta no valor da cesta básica. As maiores elevações ocorreram em Florianópolis (10,60%), Aracaju (7,40%), Rio de Janeiro (6,52%) e Brasília (4,68%). As reduções foram verificadas em Natal (-2,96%), Salvador (-2,76%), Campo Grande (-1,65%), Belo Horizonte (-1,52%) e Manaus (-0,33%).

Em 12 meses, entre novembro de 2013 e outubro último, quase todas as cidades tiveram variações positivas, com exceção de Natal (-0,23%). Destacam-se as altas em Florianópolis (22,48%), Goiânia (9,52%), Rio de Janeiro (7,41%), Brasília (6,74%) e Fortaleza (6,67%).

TABELA 1
Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil – outubro de 2014

Capital	Valor da cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do salário mínimo líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Florianópolis	353,18	3,64	53,02	107h19m	10,60	22,48
São Paulo	341,04	2,38	51,20	103h38m	4,22	6,20
Porto Alegre	340,63	3,96	51,14	103h30m	3,48	4,85
Rio de Janeiro	336,10	2,85	50,46	102h08m	6,52	7,41
Vitória	329,19	0,26	49,42	100h02m	2,43	4,91
Curitiba	314,25	4,37	47,18	95h29m	4,29	5,89
Belo Horizonte	307,50	1,30	46,17	93h26m	-1,52	1,57
Manaus	306,69	1,39	46,04	93h12m	-0,33	2,03
Brasília	303,28	0,91	45,53	92h09m	4,68	6,74
Belém	298,64	-0,01	44,84	90h45m	0,78	1,86
Campo Grande	296,22	3,93	44,47	90h01m	-1,65	1,76
Goiânia	287,46	2,68	43,16	87h21m	4,66	9,52
Recife	280,88	-1,51	42,17	85h21m	2,25	3,95
Fortaleza	277,60	0,08	41,68	84h21m	1,51	6,67
João Pessoa	266,47	-0,78	40,01	80h58m	2,96	4,72
Natal	265,27	-0,79	39,83	80h36m	-2,96	-0,23
Salvador	257,80	-2,21	38,70	78h20m	-2,76	0,40
Aracaju	232,82	-0,15	34,95	70h45m	7,40	4,61

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Em outubro, para comprar os gêneros alimentícios essenciais, o trabalhador remunerado pelo salário mínimo precisou realizar, na média das 18 capitais pesquisadas, jornada de 91 horas e 05 minutos, tempo maior do que as 89 horas e 52 minutos registradas em setembro. Em outubro de 2013, a jornada comprometida era um pouco maior, já que naquele mês foram necessárias 92 horas e 20 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em outubro, 45,00% dos vencimentos para comprar os mesmos produtos que em setembro demandavam 44,40%. Em outubro de 2013, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta era maior e equivalia a 45,62%.

Comportamento dos preços ¹

Em outubro, os produtos com maior frequência de aumento nas capitais pesquisadas foram carne, arroz, café em pó e tomate. Já o óleo de soja, leite, feijão e batata (pesquisada nas Regiões Centro-Sul) tiveram diminuição de valor na maioria das localidades.

A carne bovina, devido ao atual período de entressafra, registra oferta restrita de animais para o abate e o preço mostrou aumento de preço em 15 das 18 regiões pesquisadas. As maiores elevações foram registradas em João Pessoa (4,30%), Manaus (4,09%) e Campo Grande (3,45%). As reduções aconteceram em Vitória e Goiânia (ambas com -0,52%) e Brasília (-0,17%). Em 12 meses, todas as cidades acumularam alta, que variaram entre 7,00% (Salvador) e 37,56% (Florianópolis).

Houve aumento do preço do arroz em 11 cidades, com variações entre 0,47% (Vitória) e 6,20% (Manaus). Estabilidade de preços foi registrada em Belém e João Pessoa e diminuição em Curitiba (-3,69%), Aracaju (-1,73%), Florianópolis (-1,54%), Fortaleza (-0,77%) e Rio de Janeiro (-0,31%). Em 12 meses, apenas duas cidades mostraram redução: Belém (-4,99%) e Porto Alegre (-0,89%). Em Salvador não houve variação. As maiores elevações ocorreram em Aracaju (20,79%), Recife (13,73%) e Natal (13,14%). No Rio Grande do Sul, o principal produtor do país, o excesso de chuvas adiou parte da semeadura do arroz, que deveria ter acontecido em meados de setembro. Além disso, há um baixo interesse em negociar o produto, tanto do lado do produtor, que segura os lotes para pressionar a alta de preços, quanto do comprador, que não tem interesse em novas aquisições. Já a demanda dos grandes centros vem sendo atendida pelos estoques do governo.

O café em pó também registrou aumento nos preços em 11 cidades, com destaque para Manaus (2,15%), Belém (1,82%), João Pessoa (1,45%), Porto Alegre (1,35%) e Curitiba

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, [Unifeijão](#), Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Emprapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(1,00%). Houve estabilidade em Aracaju e reduções em seis localidades que apresentaram oscilações entre -3,91% em Vitória e -0,12% em Campo Grande. Em 12 meses, 15 capitais registraram alta, com taxas entre 0,98% em Porto Alegre e 17,54% em Goiânia. Em Vitória (-6,31%), Salvador (-2,88%) e Brasília (-2,70%) ocorreu retração no preço médio. A expectativa quanto ao tamanho da safra brasileira 2015/16, devido à ausência de chuvas em regiões produtoras, vem pressionando para cima os preços internacionais, que têm impactado os valores internos, com reflexos no varejo. Além disso, as exportações brasileiras de café seguem em alta.

Em outubro, o preço do tomate aumentou em 10 cidades e diminuiu em oito. As altas ocorridas nas regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste variaram entre 12,71% em Belo Horizonte e 37,50% em Florianópolis. As reduções no Norte e Nordeste oscilaram entre -16,67% (Recife) e -0,28% (Belém). Em 12 meses, todas as capitais registraram aumento, exceto Campo Grande (-18,94%). As altas mais expressivas foram observadas em Florianópolis (64,81%), Fortaleza (51,23%), Brasília (37,89%) e Rio de Janeiro (30,77%). Estiagem prolongada e pragas na plantação do Sudeste reduziram a safra de inverno, elevando o valor do tomate. No Nordeste, a safra tem boa produtividade e segue abastecendo o mercado da região.

Pelo terceiro mês consecutivo, o preço do óleo de soja apresenta tendência de redução. Em outubro, diminuiu em 14 cidades, exceto em Goiânia (2,34%), Curitiba (1,31%), Aracaju (1,00%) e Porto Alegre (0,33%). As maiores retrações foram observadas no Rio de Janeiro (-5,62%), Recife (-4,06%), Fortaleza (-3,55%) e Vitória (-3,36%). A menor taxa negativa foi a de São Paulo (-1,13%). Em 12 meses, o preço do produto aumentou em Aracaju (2,71%) e Natal (0,65%) e diminuiu em 16 localidades, com taxas variando entre -11,31% em Salvador e -0,38% em Goiânia. O preço da soja vem diminuindo em consequência da baixa demanda do grão no mercado internacional e das expectativas de safra recorde no Brasil em 2014/2015, o que pode ter reflexos no preço do óleo no varejo.

O preço do leite caiu em 12 cidades, com destaque para Florianópolis (-3,37%), Rio de Janeiro (-2,78%), Campo Grande (-2,53%), Vitória (-2,40%) e Curitiba (-2,31%). Houve estabilidade em Aracaju e aumento em Belém (3,24%), Goiânia (2,43%) Recife (1,95%), Manaus (1,32%) e Fortaleza (0,70%). Em 12 meses, o produto acumulou queda em nove cidades. Os decréscimos variaram entre -8,47%, em Porto Alegre e -0,39%, em Campo Grande. As maiores altas foram registradas em Florianópolis (18,18%), Manaus (4,42%) e Vitória (3,83%). Em João

Pessoa, o preço no leite não variou. O período de safra garantiu maior oferta e reduziu os preços do leite na maioria dos estados.

Pelo quarto mês consecutivo, a batata apresentou redução na maior parte das cidades do Centro-Sul, onde é pesquisada, com exceção do Rio de Janeiro (4,26%) e Goiânia (9,02%). As reduções variaram entre -15,34%, em Florianópolis e -0,66%, em Porto Alegre. Em 12 meses, o produto acumula queda em todas as cidades, com reduções entre -58,19% em Campo Grande e -27,47% em Vitória. A batata colhida na safra das águas ainda segue abastecendo o mercado.

Houve redução nos preços do feijão - preto e cariyoquina – em 13 cidades no mês de outubro. O tipo preto (pesquisado nas cidades do Sul, no Rio de Janeiro, Vitória e Brasília) registrou queda no Rio de Janeiro (-2,74%), Florianópolis (-2,19%), Vitória (-1,87%), Curitiba (-0,50%) e Brasília (-0,23%) e aumentou em Porto Alegre (2,03%). Já o feijão cariyoquina (pesquisado no Norte, Nordeste, em Campo Grande, Goiânia, São Paulo e Belo Horizonte) também registrou recuo nos preços na maioria das cidades, com taxas que variaram entre -4,53% (Campo Grande) e -0,34% (Belo Horizonte). Houve elevação no valor do grão em Recife (0,84%), João Pessoa (0,87%), Goiânia (3,75%) e Manaus (13,33%). Em 12 meses, nas capitais onde é pesquisado o feijão preto, houve elevação no valor apenas em Florianópolis (14,91%) e retração nas demais cidades, com taxas entre -14,29%, em Vitória, e -3,40%, em Brasília. Para o feijão cariyoquina, nos 12 meses, verificou-se retração em todas as localidades, com taxas oscilando entre -49,57% (Campo Grande) e -10,93% (Salvador). Altos estoques do grão e grande oferta continuam abastecendo o mercado interno.

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Outubro de 2014 (em %)

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	0,91	3,93	2,68	1,30	2,85	2,38	0,26	4,37	3,64	3,96	-0,15	-0,01	0,08	-0,78	1,39	-0,79	-1,51	-2,21
Carne	-0,17	3,45	-0,52	0,76	3,07	2,15	-0,52	3,35	2,79	1,07	2,59	0,07	0,48	4,30	4,09	0,51	3,30	0,35
Leite	-1,42	-2,53	2,43	-0,75	-2,78	-0,62	-2,40	-2,31	-3,37	-0,92	0,00	3,24	0,70	-0,33	1,32	-1,19	1,95	-0,66
Feijão	-0,23	-4,53	3,75	-0,34	-2,74	-1,78	-1,87	-0,50	-2,19	2,03	-3,45	-3,03	-1,32	0,87	13,33	-2,39	0,84	-1,95
Arroz	2,38	0,94	0,87	2,49	-0,31	1,94	0,47	-3,69	-1,54	1,83	-1,73	0,00	-0,77	0,00	6,20	1,69	4,30	2,42
Farinha	1,97	2,55	2,55	-2,89	-3,18	-1,09	-1,63	0,62	2,51	1,82	2,36	0,24	-6,01	-1,49	-2,49	-4,91	0,91	-1,86
Batata	-13,61	-1,99	9,02	-8,84	4,26	-4,95	-10,58	-3,31	-15,34	-0,66								
Tomate	16,79	32,55	24,75	12,71	29,52	17,33	20,53	33,11	37,50	28,35	-4,57	-0,28	-5,25	-5,65	-3,89	-2,40	-16,67	-12,05
Pão	0,34	-0,39	1,80	0,32	-0,79	-0,72	-0,65	0,75	0,94	-1,04	0,00	0,25	1,71	0,00	-2,29	-1,26	-0,51	0,12
Café	-2,37	-0,12	-0,68	-0,80	0,96	0,34	-3,91	1,00	0,39	1,35	0,00	1,82	0,46	1,45	2,15	0,24	0,90	-0,54
Banana	-1,88	5,73	-0,85	2,53	-1,25	3,87	-4,30	3,63	-2,12	4,87	-3,20	-0,77	7,95	-18,53	10,92	0,84	-5,47	-7,46
Açúcar	3,12	-0,62	-2,07	-3,17	-1,89	1,17	-1,97	1,18	0,51	-1,17	0,56	-2,77	-2,26	-0,58	0,00	-2,30	-4,79	-5,62
Óleo	-2,50	-2,16	2,34	-2,26	-5,62	-1,13	-3,36	1,31	-2,09	0,33	1,00	-3,04	-3,55	-3,13	-1,85	-3,12	-4,06	-3,09
Manteiga	2,76	-0,24	5,92	0,82	0,06	0,88	-1,11	0,97	-1,16	0,90	-0,08	2,68	-1,41	1,22	-7,22	-2,63	-2,87	-0,46

Fonte: DIEESE. Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos

Nota: (-) Dados inexistentes

São Paulo

Em outubro, a cesta básica de São Paulo foi a segunda mais cara entre as 18 capitais pesquisadas e custou R\$ 341,04, com aumento de 2,38% em relação a setembro. No acumulado do ano, a alta foi de 4,22%. Já na comparação com outubro de 2013, o aumento foi de 6,20%.

Seis itens da cesta apresentaram diminuição nos valores em outubro: batata (-4,95%), feijão carioca (-1,78%), óleo de soja (-1,13%), farinha de trigo (-1,09%), pão francês (-0,72%) e leite *in natura* integral (-0,62%). Altas acima da média da cesta (2,38%) foram observadas no tomate (17,33%) e banana nanica (3,87%). Já os acréscimos inferiores à taxa média foram anotados na carne bovina (2,15%), arroz agulhinha (1,94%), açúcar refinado (1,17%), manteiga (0,88%) e café em pó (0,34%).

Na comparação anual, nove produtos apresentaram variações positivas: tomate (26,69%), carne bovina (14,53%), banana nanica (13,59%), arroz agulhinha (10,04%) e café em pó (7,10%), todos com variações superiores à média da cesta (6,20%). Já a farinha de trigo (5,84%), pão francês (4,31%), açúcar refinado (2,98%) e manteiga (2,87%) apresentaram aumentos inferiores à média. Outros quatro produtos tiveram queda de preço: batata (-30,94%), feijão carioca (-27,39%), óleo de soja (-4,71%) e leite *in natura* integral (-1,22%).

Devido à elevação do custo da cesta no mês, o trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em outubro, 103 horas e 38 minutos para comprar os mesmos produtos que, em setembro, exigiam a realização de cerca de duas horas a menos, 101 horas e 13 minutos. Em outubro de 2013, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta era um pouco maior: 104 horas e 12 minutos.

O custo da cesta, em São Paulo, comprometeu 51,20% do salário mínimo líquido, em outubro, isto é, após os descontos previdenciários. Em setembro, o percentual exigido era um pouco menor, de 50,01%. Em outubro de 2013, a parcela do salário mínimo líquido gasta com os gêneros alimentícios também foi semelhante e correspondeu a 51,48%.